



E X P O S I Ç Ã O
A P R O F U N D A M E N T O

De 06 de agosto a 06 de setembro

Abertura: 06 de agosto de 1996, às 21h, na EAV do Parque Lage -
Rua Jardim Botânico, 414 - Jardim Botânico - Rio

APROFUNDAMENTO

O Núcleo de Aprofundamento em Pintura consiste na reunião de um grupo de artistas, através de seleção anual, que passam a trabalhar juntos em um ateliê da Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

Contam com o acompanhamento de sua produção através de entrevistas solicitadas individualmente com os artistas Daniel Senise, Beatriz Milhazes, Luiz Ernesto, Charles Watson e Katie Van Scherpenberg. A presente exposição é a história de um 1995 de convivência, debates, discussões e picadas abertas.



ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO
PARQUE LAGE

Apoio:



Paes Mendonça

Sempre pensando em você.



ANTO
Grat
GRÁFICA E
EDITORIA LTDA.

Impressão e Acabamento Integrar
Tel.: (21) 1402/280-7404



Tel.: (021) 521-2100



VODKA É KOVAK

Schwab
CORTE ELETRÔNICO
SILK SCREEN

Tel.: (021) 224-8038

Agradecimento especial: Milton Pereira



**A Mesa Já Está Posta,
Aguardando Somente Você**

Acrílica s/tela

130X120 cm

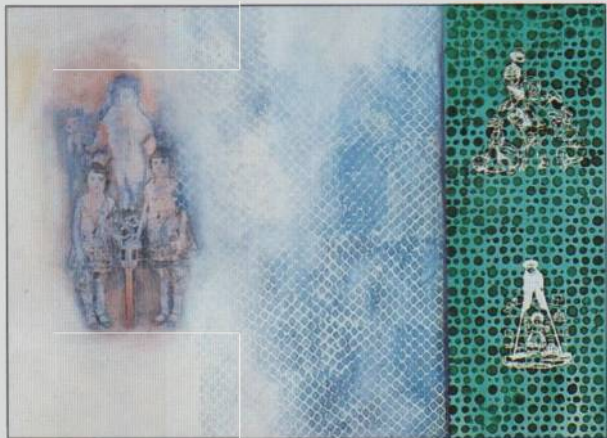
Eunice Cordeiro

Para Morandi, "objetos de uso caseiro compartilham da vida do Homem. E por terem sido tocados pelo calor do Homem, são, ao contrário, bastante vivos". Em meu trabalho a mesa, a cadeira, a garrafa, o vaso com flores, vão surgindo, após sucessivas camadas de tinta, que ora permanecem, ora são apagadas como numa brincadeira de 'fazer e desfazer'. Deformo as figuras, não me preocupando com a observação do real, mas, no entanto, a interferência em alguns momentos é traduzida por "cortes" e traços mais precisos, como se desejasse organizar a cena e estabelecer um diálogo entre figura e fundo. Percebo que nesta busca através das cores, das figuras e dos efeitos, em meu processo de trabalho, a ação de pintar muito me emociona e que, na serenidade das "coisas simples", encontrarei o amadurecimento que me fortalecerá para novas caminhadas.

1971 - graduada em Serviço Social pela UERJ

1989/94 - estudos na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV) com os professores Valério Rodrigues, Beatriz Milhazes, Charles Watson e Luiz Ernesto.

1995 - Núcleo de Aprofundamento em Pintura da EAV.



Criança I

Téc. mista s/tela

80X110 cm

Sandra Chaves

O início de meu fazer artístico se deu através do uso da linguagem abstrata. No processo de criação, surgiu a necessidade de incorporar elementos figurativos. Ao mesclar o abstrato e o figurativo, procurei uma forma de expressão onde a razão e a sensibilidade se aproximassem para o encontro com o olhar espectador. Por considerar que no passado se constrói o presente, julguei necessário revivitar minhas memórias afetivas. Não procuro trazer o passado ao presente, mas sim manifestar o passado presente. A temática é o alicerce do construir a visão do artista para o olhar espectador. Significa, portanto, que o meu fazer artístico cristaliza-se mais na forma de expressão do que no tema expresso.

A primeira tentativa de me constituir como artista plástico se deu em 1989, quando frequentei a Oficina da Gravura SESC Tijuca, sob a orientação de Tiziana Bonazzolla, a quem devo o início desta caminhada sem fim. Em 1990, a necessidade de ampliar meus horizontes sobre pintura levou-me a realizar várias aulas na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, onde, em 1995, fui selecionada para o Núcleo de Aprofundamento.

EXPOSIÇÕES COLETIVAS:

XXI Salão de Arte Contemporânea de Ribeirão Preto - SP/96

Museu Amsterdã Sauer - Rio/96

Galeria de Artes Plásticas do Museu da República - Rio/96

Galeria Primeiro Piso da EAV - Rio/95

Sala Augusto Malta - Arquivo da Cidade - Rio/92

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS:

Galerias SESC Tijuca, SESC Niterói e SESC Barra Mansa - 92



Sem título

Acrílica, carvão, colagem e pigmento s/tela

110X120 cm

Ogezi

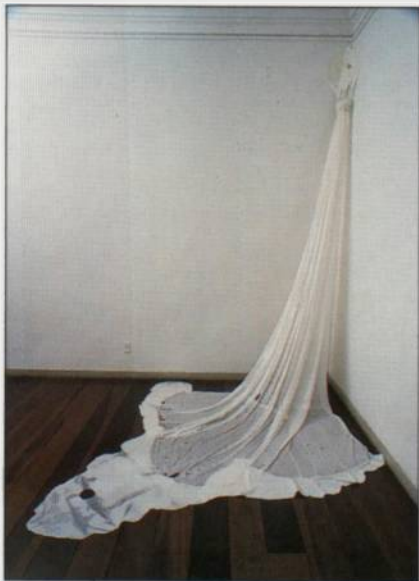
Cartas, fragmentos, diluição, evocação. Imagens delineadas, ócas, superpostas, inacabadas intenções: obra-registro fugaz. Memória passada ao presente fruto. Ora matérico na colagem do papel, ora matérico na espessura da tinta aplicada. No entanto, o baixo-relevo silencia o intervalo - lá se revela a tela como o suporte. É pintura, e faz o desenho e usa do papel e da caligrafia. Ambigüidade sobre tela, sobre como era uma vez que esqueci e não esqueço. Brinco ou sou perpassada por ocorrências e acontecidos inventos? Mitologia é o exercício de criar o meu existir: Ogeni - bege, cru, branco, preto gráfico, tudo amarelecendo na imitação hábil do inaprecenável - tonalidades da memória poética.

Concluiu o Aprofundamento em pintura da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, onde trabalha também nos núcleos de desenho, pintura e teórico desde 1991.

EXPOSIÇÕES:

- Novíssimos IBEU - 96
- Aprofundamento - Galeria da Escola de Artes Visuais do Parque Lage - agosto 96
- Bienal de Santos - 95
- Participação na instalação de Leigh Hays no Paço Imperial - março 96

Foto: Beto Feitosa



Canto Surdo
Matéria-tinta
330X300 cm
Helena Trindade

A ARQUITETURA COMO SUPORTE

Na minha pesquisa aos limites da pintura com outras mídias, experimentei vários suportes. Desenvolvi a "matéria-tinta", substância branca e translúcida que lanço sobre escadas recobertas de acetato. A mim cabe compor os ritmos através da determinação dos intervalos entre as degraus; à gravidade cabe diluir meu gesto, tornando conjunta a tarefa de formação de imagens derivadas das diferentes concentrações de matéria. Os "deformáveis" são painéis de "matéria-tinta" destacados do suporte que, por isso, assumem diferentes contornos ao longo do tempo. São usados tanto em instalações como em peças mais "escultóricas". Ancoram na arquitetura do espaço de exposição, com a qual guardam estreitas relações, suas morfologias clássicas.

Concluiu o Aprofundamento em Pintura da EAV, onde trabalha também nos Núcleos de Desenho, de Escultura e Teórico desde 1991.

Arquiteta formada pela UFRJ, estudou também Gravura, Teoria e Arte Contemporânea na Art Students League, na School of Visual Arts e na New York University.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS:

"Instalação Drip Music #3" - Solar Grandjean de Montigny - Rio/96

"Instalação Drip Music #2" - Centro de Criatividade de Curitiba- 95

"Instalação Drip Music" - Casa de Cultura Laura Alvim - Rio/95

EXPOSIÇÕES COLETIVAS:

"Aprofundamento" - Galeria da EAV do Parque Lage - Rio/96

"Arte Transgressiva" - 27º Salão da Arte de Piracicaba - 95

"Novíssimos 95" - Galeria do IBEU Copacabana - Rio/95

"Ano 3/Nº 13" - Galeria Primeiro Piso do Parque Lage - Rio/95

"Atravessé" - Centro Cultural Paschoal Carlos Magno - Niterói/94



Sem título

Acrílica s/tela

130X190 cm

Marta Frohmüller

MARTA FRÖHMÜLLER (021) 257-5026

Através de pequenas módulos/padrões que atuam entre a razão e a sedução, surgem imagens sintéticas, fragmentos da memória arquitetônica. Os elementos são construídos dentro de uma geometria sensível. Essa organização visual se faz com estruturas não lógicas, porém emotivas. Num processo minucioso de execução pictórica, percebe-se que a interação com o tempo é fundamental para o surgimento das imagens, quase num transe; um mergulho dentro de reduzidos módulos, em busca da exploração da individualidade de cada um. A presença dos elementos decorativos da arquitetura e padronagens, desdobra-se em infinitas possibilidades, aprofundando uma observação mais íntima dos signos afetivos.

1988 - Graduação em Design (depto. de artes - PUC/RJ)

1991/94 - Curso de Pintura (Beatriz Milhazes) - EAV - Parque Lage

1995 - Turma de Aprofundamento - EAV - Parque Lage



Sem título
Acrílica s/teia
195X135 cm
Adriana Maciel

ADRIANA MACIEL

(021) 287-2524

Procuro criar um universo visual impregnado de uma atmosfera psicológica. As camadas pictóricas se depositam como veladuras do tempo e, sob as ressuicidas de uma ação, surge uma imagem imprecisa, que se fixa no espaço entre a realidade e a ficção. Utilizo-me dos objetos da lógica cotidiana para capturar as emoções humanas. São elementos que nos remetem à concreitude da vida, mas também ao vazio, ao esquecimento - às vezes a ausência é a melhor forma de se refletir sobre a existência. Permeando meus espaços, ora vazios, ora entumecidos de vida, construo as imagens sob a sombra do silêncio, limite da solidão. Apenas o olhar, que deseja ver a si próprio, resgata o gesto que materializa a alma.

Concluiu sua graduação em Pintura na Escola de Belas Artes de UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) em 1991 e Licenciatura e Desenho em 1992. Participou de festivais de arte em Minas Gerais, Distrito Federal e Espírito Santo entre os anos de 1988 e 1991. Estudou com Beatriz Mithazes em 1994 e em 1996 concluiu o Aprofundamento em Pintura na Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

EXPOSIÇÕES COLETIVAS:

1989 - 7º Salão Nacional de Arte Universitária - Belo Horizonte/MG

1989 - 5º Salão da Aeronáutica - Museu de Arte Contemporânea - Belo Horizonte/MG

1990 - 22º Salão de Arte da Usiminas - Belo Horizonte/MG

1990 - 4º Salão Integrarte UFMG - Belo Horizonte/MG

1992 - 6º Salão Integrarte UFMG - Belo Horizonte/MG

1992 - "Utopias Contemporâneas" - Palácio das Artes - Belo Horizonte/MG

1992 - Galeria Máscara - Belo Horizonte/MG

1996 - "Aprofundamento" - Escola de Artes Visuais do Parque Lage - Rio/RJ

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS:

1996 - Espaço Cultural SEMIG - Belo Horizonte/MG - setembro



Museu Imaginário
Acrílico a/polaroid
55X59 cm
Rose van Lengen

ROSE VAN LENSEN

(021) 274-1762

A foto como fragmento de uma realidade. Realidade afetiva que o olho escolhe para falar instantaneamente de um cotidiano em múltipla escolha no qual o que é visto, nos remete à omissão do que não é visto.

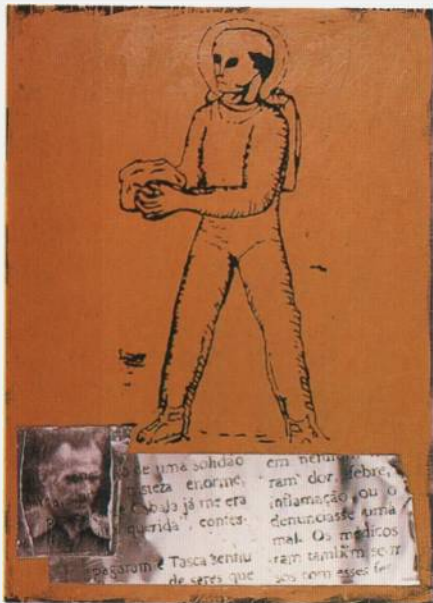
Quadro a quadro, juntos dialogam como famílias, estórias, nos quais o presente é o futuro da interferência. Foto, pintura, escritura...

As viagens, o morar longe do Brasil fazem parte do meu curriculum.

O México é o país do meu coração. Neste país de artistas iniciei minha carreira. As exposições que mais me marcaram foram individuais no

Museu Diego Rivera (1985), no México, na Galeria Macunaíma do

Rio de Janeiro (1984) e no Museu de Arte Contemporânea de Curitiba (1987).



**Em Busca da
Felicidade**

Téc. mista s/tela
100X139 cm
Luiz Cavalheiros

LUIZ CAVALHEIROS

RES.: (021) 225-4032 / TELER.: (021) 553-4571

A imagem é a origem do meu trabalho. Após refletir sobre o seu significado e a importância que ela representa, tanto para mim quanto para as pessoas à minha volta, parto para a construção da obra. É a imagem que determina o meu suporte e a técnica a serem utilizadas. As imagens que uso, em geral, são banais e corriqueiras. No entanto, nesta banalidade vejo escondidas questões essenciais: a morte, a felicidade, a eternidade, etc.

Extrair dessas massas compacta de imagens um significado mais universal através de uma linguagem artística é a proposta de meu trabalho hoje.

Concluiu em 1976 o Aprofundamento em Pintura pela Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Estudou na EAV desde 1970 onde participou de cursos com diversos artistas como Mollica, Victor Arruda, Luiz Ernesto, João Magalhães, John Nicholson, Cláudio Kupperman e outros. É graduado em Publicidade pela Escola de Comunicação da UFRJ e trabalha como Diretor de Arte para publicidade.

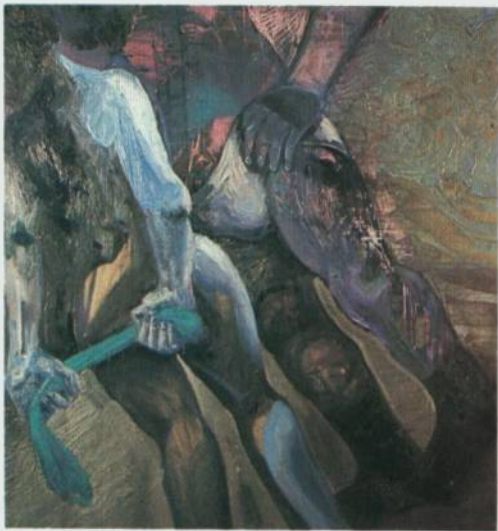
EXPOSIÇÕES:

1976 - "Aprofundamento" - Escola de Artes Visuais do Parque Lage - Rio/RJ

1991 - 1ª Mostra do Desenho Brasileiro - Teatro Guaíra - Curitiba/PR

1991 - "O Mestre e os Alunos" - Espaço Cultural Petrobrás - Rio/RJ

1990 - II Salão de Artes Plásticas da UFRJ - Centro Cultural da CEF - Rio/RJ



Amor de Perdição

Óleo, esmalte e encáustica s/tela

130X130 cm

Cyriaco Lopes

Um memorial:

o mistério do instantâneo (momento de potências (congelamento teatral (o erotismo (a violência (o grotesco (personagens que não são indivíduos, mas ação (são volumes que controem um espaço (confinamento (o corpo) ele é a escala) o tamanho natural cria empatia e muda o espectador em partícipe).

A carne da pintura é sua história.

• Rio, 71

• Formado em pintura pela EBA-UFRJ (1993); CURSOS na EAV; Projeto Londres 94

• Nomes: Edson Motta (o restaurador); as coxias do teatro. Paulo Haíjeck (o estudioso); a construção lenta. Charles Watson (o utopista); a viabilização das idéias. Lígia Pape (a inventora); a invenção.

• Últimas exposições: 1995: Salão Jovem de Santos; 1994: EBA 94, Galeria do Século XXI do ANBA-RJ e Salão do MS (1º prêmio e acervo do MAC-MS).